

Avaliação do conhecimento dos acadêmicos de Odontologia sobre Patologia Oral e Estomatologia

Evaluation of knowledge of dental students about Oral Pathology and Stomatology

Evaluación de los conocimientos de los estudiantes de Odontología sobre Patología Oral y Estomatología

Recebido: 20/05/2023 | Revisado: 28/05/2023 | Aceitado: 29/05/2023 | Publicado: 02/06/2023

Ricardo Anderson de Oliveira Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2720-5826>

Faculdade Paulo Picanço, Brasil

E-mail: vasconcelos.rao@gmail.com

Juscelino de Freitas Jardim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8964-996X>

Faculdade Paulo Picanço, Brasil

E-mail: juscelino_freitas@hotmail.com

Clara Rodrigues Damasceno

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2763-7550>

Faculdade Paulo Picanço, Brasil

E-mail: claroiroo@gmail.com

Victória Isabel Venâncio Delfino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9034-2617>

Faculdade Paulo Picanço, Brasil

E-mail: victoria.odontol@gmail.com

Resumo

Introdução: O conhecimento das principais lesões orais é algo fundamental na prática clínica odontológica. No entanto, atualmente muitos acadêmicos e profissionais possuem dificuldade e não se sentem devidamente capacitados para realizar a identificação, o diagnóstico, e o tratamento das principais lesões orais. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Odontologia sobre Patologia oral e Estomatologia. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo de natureza quantitativa, descritiva e exploratória, em que um questionário contendo 6 questões relativas sobre o discente (sexo, idade, semestre, turno, autoavaliação e nível de confiança) e 10 sobre Patologia oral e Estomatologia, foi aplicado para 200 participantes regularmente matriculados no curso de Odontologia da Faculdade Paulo Picanço, que cursaram e foram aprovados na disciplina de Patologia oral. Os dados foram coletados, contabilizados em planilhas, e analisados de forma descritiva. **Resultados e Discussão:** Entre os voluntários, verificou-se que 58,60% eram mulheres e 45,5% possuíam entre 20 e 29 anos de idade. Uma grande parte (64%) autoavaliou seu conhecimento em Patologia Oral e Estomatologia como regular, e 71,5% avaliou como regular o seu nível de confiança para realização do diagnóstico e conduta de alguma lesão oral. A média das notas dos 200 participantes foi de 4,84 pontos, sendo considerada insuficiente de acordo com os critérios estabelecidos nesta pesquisa. **Conclusão:** Conforme os resultados encontrados, o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre o tema foi insatisfatório. Essa situação sugere a necessidade de reavaliação do atual enfoque teórico-prático na graduação, a fim de capacitar os discentes no conhecimento das patologias orais.

Palavras-chave: Patologia oral; Estomatologia; Avaliação; Conhecimento; Acadêmicos de odontologia.

Abstract

Introduction: Knowledge of the main oral lesions is fundamental in clinical practice. However, currently many academics and professionals have difficulty and do not feel properly qualified to carry out the identification, diagnosis, and treatment of the main oral lesions. **Objective:** To evaluate the knowledge of dentistry students about oral pathology and stomatology. **Materials and methods:** This is a quantitative, descriptive and exploratory study, in which one can learn, containing 6 questions related to the student (gender, age, semester, shift, self-assessment and confidence level) and 10 about Oral Pathology and Stomatology, it was applied to 200 regularly enrolled participants in the Dentistry course at Faculdade Paulo Picanço, who attended and were approved in the discipline of Oral Pathology. Data were collected, recorded in spreadsheets, and analyzed descriptively. **Results and discussion:** Among the volunteers, it was found that 58.60% were women and 45.5% were between 20 and 29 years old. A large part (64%) self-assessed their knowledge in Oral Pathology and Stomatology as fair, and 71.5% rated their level of confidence as fair in diagnosing and managing an oral lesion. The average score of the 200 participants was 4.84 points, which is considered insufficient according to the criteria established in this research. **Conclusion:** According to

the results found, the level of knowledge of academics on the subject was unsatisfactory. This situation suggests the need to reassess the current theoretical-practical approach in graduation, in order to train students in the knowledge of oral pathologies.

Keywords: Oral pathology; Stomatology; Evaluation; Teaching; Dental students.

Resumen

Introducción: El conocimiento de las principales lesiones orales es fundamental en la práctica clínica. Sin embargo, en la actualidad muchos académicos y profesionales tienen dificultad y no se sienten debidamente capacitados para llevar a cabo la identificación, diagnóstico y tratamiento de las principales lesiones orales. **Objetivo:** Evaluar el conocimiento de los estudiantes de odontología sobre patología oral y estomatología. **Materiales y métodos:** Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio, en el que se aplicó un cuestionario que contenía 6 preguntas sobre el estudiante (género, edad, semestre, turno, autoevaluación y nivel de confianza) y 10 sobre Patología Bucal y Estomatología, a 200 participantes de la carrera de Odontología regularmente matriculados en la Faculdade Paulo Picanço, quienes cursaron y fueron aprobados en la disciplina de Patología Bucal. Los datos fueron recolectados, registrados en hojas de cálculo y analizados descriptivamente. **Resultados y Discusión:** Entre los voluntarios, se constató que el 58,60% eran mujeres y el 45,5% tenían entre 20 y 29 años. Una gran parte (64%) autoevaluó su conocimiento en Patología Bucal y Estomatología como regular, y el 71,5% calificó como regular su nivel de confianza en el diagnóstico y manejo de una lesión oral. La puntuación media de los 200 participantes fue de 4,84 puntos, lo que se considera insuficiente según los criterios establecidos en esta investigación. **Conclusión:** De acuerdo a los resultados encontrados, el nivel de conocimiento de los académicos sobre el tema fue insatisfactorio. Esta situación sugiere la necesidad de reevaluar el actual enfoque teórico-práctico en la graduación, con el fin de formar a los estudiantes en el conocimiento de las patologías bucales.

Palabras clave: Patología bucal; Estomatología; Evaluación; Enseñanza; Estudiantes de odontología.

1. Introdução

A Estomatologia é uma especialidade da Odontologia aprovada, registrada, regulamentada e reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em 1992. Seu objetivo é diagnosticar e fornecer tratamento para as patologias primárias da mucosa oral e dos maxilares, assim como distúrbios das glândulas salivares, dor orofacial e manifestações maxilofaciais de doenças sistêmicas (Santos-Silva et al., 2022; Leal et al., 2021; Souza et al., 2012).

No Brasil, em 2022, de acordo com dados do CFO (Conselho Federal de Odontologia), existem mais de 131.500 especialistas nas diversas áreas da odontologia. No entanto, o número de especialistas em Estomatologia é de apenas 1.047, o que representa uma proporção consideravelmente baixa em comparação com outras especialidades. A baixa representatividade de especialistas em Estomatologia no país pode ter diversas implicações. A escassez desses profissionais pode levar a uma demanda insatisfeita por serviços especializados nessa área, o que pode resultar em atrasos nos diagnósticos, tratamentos inadequados e menor qualidade de cuidados para os pacientes (Lima & Carvalho, 2022).

A Odontologia não se restringe apenas ao cuidado dos dentes e de suas estruturas de suporte, mas também se enquadra na área de prevenção e diagnóstico de doenças da mucosa bucal (Medeiros et al., 2020; Hoff et al., 2015). Dessa forma, possuir o conhecimento sobre Estomatologia é imprescindível para a atuação do profissional. Atualmente, sabe-se que as alterações de normalidade e as lesões que acometem a mucosa bucal, exercem e sofrem a influência da saúde geral do indivíduo (Silva, 2020; Pascoaloti et al., 2019; Souza et al., 2014). Portanto, o cirurgião-dentista tem um trabalho de grande importância para sociedade, atuando diretamente na saúde geral da população.

A cavidade oral pode ser acometida por diversas patologias, variando desde alterações de desenvolvimento até neoplasias malignas agressivas e metastizantes (Cunha & Junior, 2023; Bomfim et al., 2023; Vaz et al., 2011). Diante disso, o odontólogo deve estar apto a conduzir o caso, diagnosticando, tratando ou encaminhando quando for necessário. Compreende-se, portanto, que ele é peça fundamental no diagnóstico precoce de lesões orais malignas e potencialmente malignas (Brandão et al., 2018; Rocha et al., 2017). Entretanto, para que o manejo desses pacientes seja feito de maneira correta, se faz necessário possuir um bom conhecimento acerca das principais patologias orais.

Contudo, muitos acadêmicos e profissionais não se sentem devidamente capacitados para realizar a identificação, o diagnóstico, e o tratamento das principais lesões orais (Silva et al., 2018; Sobrinho et al., 2021). É perceptível a dificuldade do profissional em reconhecer o câncer de boca (Prado & Andrade, 2016; Oliveira et al., 2013). Deficiências na formação profissional têm sido apontada como um dos fatores que podem contribuir para o diagnóstico tardio do câncer oral (Falcão et al., 2010; Pinheiro et al., 2010).

Portanto, é fundamental saber como está o nível de conhecimento dos discentes de Odontologia acerca das lesões orais, tendo em vista a existência de poucos estudos abordando esse tema. Desse modo, tornando possível o desenvolvimento de estratégias para melhorar o aprendizado nessa área. Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Odontologia sobre Patologia Oral e Estomatologia.

2. Metodologia

Antes da realização deste trabalho, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Paulo Picanço por meio da Plataforma Brasil e aprovado sob o parecer 6.034.334. Esta pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios de ética e bioética estabelecidos pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e exploratória com abordagem descritiva, tendo como unidade de análise os acadêmicos de Odontologia da Faculdade Paulo Picanço (FACPP). A população definida para o estudo foi constituída por 200 acadêmicos que atenderam a todos os requisitos dos critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão adotados foram: estar regularmente matriculado no curso de Odontologia da Faculdade Paulo Picanço, ter cursado e sido aprovado na disciplina de Patologia Oral ministrada na FACPP, e aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão adotados foram: não estar regularmente matriculado no curso de Odontologia da Faculdade Paulo Picanço, ter cursado e sido aprovado na disciplina de Patologia Oral em outra instituição de ensino superior, não aceitar assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada por quatro pesquisadores, por meio da aplicação de um questionário nas clínicas odontológicas da FACPP, de forma única, presencial e sem aviso prévio, contendo seis questões relativas aos discentes (Quadro 1) e dez de múltipla escolha sobre Patologia Oral e Estomatologia (Quadro 2), abordando as lesões orais mais comuns. A escolha das lesões mais frequentes foi baseada na literatura (Araújo & Costa, 2020; Melo et al., 2013). Não foi permitido que o voluntário consultasse informações de terceiros, livros ou a internet.

O nível de conhecimento foi mensurado a partir da média de acertos dos acadêmicos. A pontuação atribuída a cada questão foi de 1,0 ponto. Ao final, a soma dos pontos resultou em escores de 0 a 10. O conhecimento baixo foi estabelecido com nota igual ou inferior a 5,0; regular entre 6,0 e 7,0; e alto, superior a 7,0. Para o processamento eletrônico dos dados, os resultados foram contabilizados em planilhas no programa Microsoft Office Excel 2019®, de modo a efetuar a análise estatística descritiva.

Quadro 1 - Questionário pessoal aplicado aos discentes da Faculdade Paulo Picanço.

1. Idade:
2. Gênero:
3. Turno:
4. Semestre em curso:
5. Com relação ao seu nível de conhecimento sobre Patologia Oral e Estomatologia, qual é a sua autoavaliação? a) Ótimo b) Regular c) Bom d) Insuficiente
6. Qual o seu nível de confiança para realizar o diagnóstico e a conduta de alguma lesão oral? a) Alto b) Regular c) Baixo

Fonte: Autores (2023).

Quadro 2 - Questionário sobre Patologia Oral e Estomatologia aplicado aos discentes da Faculdade Paulo Picanço.

1. Qual a principal neoplasia maligna que acomete a cavidade oral? a) Carcinoma espinocelular b) Melanoma c) Leucoplasia d) Ameloblastoma e) Carcinoma mucoepidermóide
2. Ao suspeitar de uma lesão maligna oral, qual a conduta correta? a) Acompanhamento b) Biópsia incisional c) Biópsia excisional d) Prescrições de medicamentos e) Proservação
3. Qual a faixa etária mais comum para a ocorrência do câncer bucal? a) Menos de 18 anos b) Entre 20 a 30 anos c) Entre 31 a 39 anos d) Acima de 40 anos e) Não possui faixa etária mais comum
4. Quais dos itens abaixo não é uma lesão potencialmente maligna? a) Eritroplasia b) Queilite actínica c) Leucoplasia d) Lesão periférica de células gigantes e) Líquen plano
5. Paciente realizou uma radiografia periapical do dente 25, analisando a radiografia notou-se uma lesão cística no ápice do dente 26. O paciente não apresentava sintomatologia dolorosa, e também não apresentou resposta aos testes de vitalidade pulpar. Qual é o seu diagnóstico? a) Cisto dentífero b) Cisto inflamatório c) Cisto periodontal lateral d) Ceratocisto odontogênico e) Cisto gengival do adulto
6. Trata-se de uma neoplasia benigna de etiologia viral: a) Fibroma b) Hemangioma c) Neuroma d) Papiloma e) Lipoma
7. A mucocela é uma lesão de origem: a) Neoplásica benigna b) Neoplásica maligna c) Traumática d) Infecciosa e) Desconhecida
8. Em qual estágio da sífilis poderá ocorrer o aparecimento de placas brancas em mucosa oral? a) Primeiro estágio b) Segundo estágio c) Terceiro estágio d) Todos os estágios e) Nenhum estágio

9. Qual a neoplasia benigna de glândula salivar mais frequente?

- a) Mixoma odontogênico
- b) Rânula
- c) Mucocele
- d) Carcinoma mucoepidermoide
- e) Adenoma pleomórfico

10. Qual o exame laboratorial mais indicado para identificação de pacientes com sífilis?

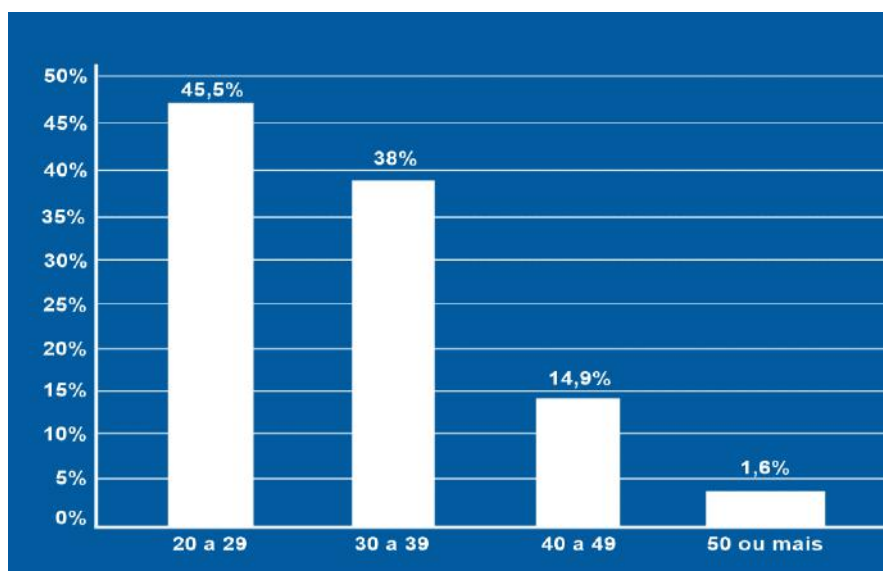
- a) Nitrogênio ureico sanguíneo
- b) TGO e TGP
- c) EBV
- d) VDRL e FTA-ABS
- e) Hemoglobina glicada (HbA1C)

Fonte: Autores (2023).

3. Resultados e Discussão

O questionário foi aplicado aos estudantes do 4^a ao 10^a período, do turno matutino e noturno, ao todo 200 voluntários participaram da pesquisa. O Gráfico 1 exibe a distribuição de idade da amostra por faixa etária, e o Gráfico 2 demonstra a distribuição do número de participantes em relação ao gênero.

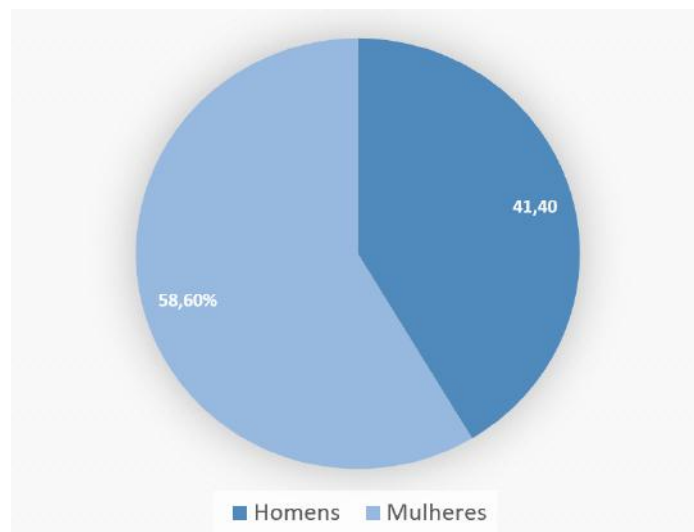
Gráfico 1 - Distribuição de idade por faixa etária.



Fonte: Autores (2023).

Entre os voluntários participantes da pesquisa, observou-se que a faixa etária mais comum foi de 20 a 29 anos, abrangendo a maioria dos participantes (45,5%). Em seguida, verificou-se que 38% da população estudada se encontrava na faixa etária de 30 a 39 anos. Além disso, 14,9% dos voluntários apresentavam idades entre 40 a 49 anos, enquanto apenas 1,6% possuía 50 anos ou mais. Ademais, houve uma predominância por estudantes do sexo feminino, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição do número de participantes em relação ao gênero.



Fonte: Autores (2023).

Todos os participantes responderam os itens 5 e 6 do questionário pessoal (Quadro 1). Em relação ao nível de conhecimento acerca da Patologia Oral e Estomatologia, e o nível de confiança para realização do diagnóstico e conduta frente a uma lesão, a grande maioria dos voluntários se autoavaliaram como regulares, conforme o Tabela 1. O Quadro 3 apresenta os resultados do formulário para avaliação do conhecimento aplicado aos discentes.

Tabela 1 - Distribuição dos voluntários em relação a sua autoavaliação sobre Patologia Oral e Estomatologia.

Com relação ao seu nível de conhecimento sobre Patologia Oral e Estomatologia, qual é a sua autoavaliação?			
Ótimo	Regular	Bom	Insuficiente
33 voluntários (16,5%)	128 voluntários (64%)	21 voluntários (10,5%)	18 voluntários (9%)

Qual o seu nível de confiança para realizar o diagnóstico e a conduta de alguma lesão oral?		
Alto	Regular	Baixo
36 voluntários (18%)	143 voluntários (71,5%)	21 voluntários (10,5%)

Fonte: Autores (2023).

Quadro 3 - Resultados do formulário aplicado aos estudantes.

QUESTÃO	CERTO	ERRADO	TOTAL
1. Qual a principal neoplasia maligna que acomete a cavidade oral?	116 (58%)	84 (42%)	200 (100%)
2. Ao suspeitar de uma lesão maligna oral, qual a conduta correta?	81 (40,5%)	119 (59,5%)	200 (100%)
3. Qual a faixa etária mais comum para a ocorrência do câncer bucal?	171 (85,5%)	29 (14,5%)	200 (100%)
4. Quais dos itens abaixo não é uma lesão potencialmente maligna?	56 (28%)	144 (72%)	200 (100%)
5. Paciente realizou uma radiografia periapical do dente 25, analisando a radiografia notou-se uma lesão cística no ápice do dente 26. O paciente não apresentava sintomatologia dolorosa, e também não apresentou resposta aos testes de vitalidade pulpar. Qual é o seu diagnóstico?	63 (31,5%)	137 (68,5%)	200 (100%)
6. Trata-se de uma neoplasia benigna de etiologia viral:	95 (47,5%)	105 (52,5%)	200 (100%)
7. A mucoccele é uma lesão de origem:	94 (47%)	106 (53%)	200 (100%)
8. Em qual estágio da sífilis poderá ocorrer o aparecimento de placas brancas em mucosa oral?	73 (36,5%)	127 (63,5%)	200 (100%)
9. Qual a neoplasia benigna de glândula salivar mais frequente?	77 (38,5%)	123 (61,5%)	200 (100%)
10. Qual o exame laboratorial mais indicado para identificação de pacientes com sífilis?	142 (71%)	58 (29%)	200 (100%)

Fonte: Autores (2023).

Em relação às respostas obtidas no questionário, a primeira questão, a qual abordava o tema do carcinoma espinocelular como a neoplasia maligna mais frequentemente encontrada na cavidade oral. Nesse contexto, constatou-se que o percentual de acertos atingiu a marca de 58%, o que evidencia um nível significativo de conhecimento dos participantes. Entre as alternativas incorretas, merece menção especial o carcinoma mucoepidermoide, que se revelou como a escolha equivocada mais prevalente, totalizando 21,3% das respostas recebidas.

Na segunda questão, que ressalta a biópsia incisional como a abordagem mais apropriada dentre as opções apresentadas, registrou-se um índice de acerto de 40,5%. A opção incorreta mais frequentemente selecionada foi a biópsia excisional, correspondendo a 26,7% das escolhas realizadas.

Na terceira questão, onde se evidencia a faixa etária acima dos 40 anos como aquela mais frequentemente relacionada à manifestação do câncer bucal, obtivemos um notável índice de acertos, alcançando um percentual de 85,5%. Vale ressaltar que a opção incorreta mais frequentemente selecionada foi a faixa etária de 31 a 39 anos, representando apenas 5,3% das escolhas feitas.

Na quarta questão, cujo tema é a descrição da lesão periférica de células gigantes como uma patologia não potencialmente maligna, constatou-se um índice de acerto bastante baixo, atingindo apenas 28%. Entre todas as respostas incorretas, destaca-se o líquen plano como a alternativa mais escolhida erroneamente pelos participantes, totalizando 53% das respostas equivocadas.

A quinta questão, que descreve o cisto inflamatório como diagnóstico do caso clínico, apresentou um percentual de acertos de 31,5%, revelando um desafio significativo para os participantes. Foi interessante observar que o cisto dentífero se destacou como a alternativa incorreta mais prevalente, sendo escolhida por 23,7% dos participantes.

Na sexta questão, que descreve o papiloma como uma neoplasia benigna de origem viral, observou-se que 47,5% dos participantes responderam corretamente. É interessante notar que o fibroma foi a alternativa incorreta mais selecionada, totalizando uma prevalência de 17,3% entre as escolhas feitas pelos participantes.

Na sétima questão, que aborda a mucocela como uma lesão de origem traumática, o índice de acertos alcançou 47%, revelando um conhecimento moderado sobre o tema. Entre as alternativas incorretas, a opção mais comumente selecionada foi "neoplásica benigna", com uma proporção significativa de 14,2% das respostas escolhidas.

Na oitava questão, que retrata o segundo estágio como a fase em que pode haver o surgimento de placas brancas na mucosa oral, constatou-se que apenas 36,5% dos participantes responderam corretamente. Vale ressaltar que a alternativa incorreta mais comumente selecionada foi a referente ao primeiro estágio, que correspondeu a uma prevalência de 23,6% das respostas.

Na nona questão, que aborda o adenoma pleomórfico, considerado a neoplasia benigna mais comum nas glândulas salivares, obteve-se um percentual de acertos de 38,5%. Foi observado que a alternativa mais frequentemente incorreta foi a mucocela, escolhida em 42,1% dos casos.

Na avaliação da décima questão, que apresenta o exame VDRL e FTA-ABS como o principal método laboratorial para identificar pacientes com sífilis, foi constatado um índice de acertos impressionante de 71%. O exame TGO e TGP emergiu como a alternativa incorreta mais prevalente, correspondendo a 8,12% das escolhas dos participantes.

Diante do exposto, é evidente que a subpopulação de alunos de graduação avaliados possui um conhecimento insatisfatório, de acordo com os critérios utilizados nesta pesquisa. Essa constatação está em consonância com a maioria dos estudos similares encontrados na literatura, reforçando a importância e a relevância desse problema (Sobrinho et al., 2021; Falcão et al., 2010). Em suma, os resultados preocupantes da pesquisa sobre o conhecimento dos estudantes de odontologia em relação à patologia oral e estomatologia destacam a importância de uma abordagem mais eficaz no ensino dessas disciplinas. A atualização dos currículos, a adoção de métodos de ensino mais eficientes e o estímulo ao aprendizado contínuo são elementos-chave para garantir uma formação sólida e qualificada dos futuros profissionais da área odontológica.

4. Considerações Finais

Com base nos resultados, o conhecimento dos acadêmicos sobre o tema foi considerado insatisfatório, o que afeta sua formação acadêmica e profissional como futuros cirurgiões-dentistas. Uma compreensão profunda da patologia oral é essencial para um diagnóstico precoce e eficaz de doenças bucais, resultando em um tratamento adequado e melhor qualidade de vida para os pacientes. No entanto, a pesquisa indica uma lacuna no ensino da patologia oral durante a formação desses estudantes. É crucial que as instituições de ensino de Odontologia revisem seus currículos, incluindo cursos teóricos e práticos mais abrangentes, metodologias de ensino interativas e oportunidades de aprendizado clínico supervisionado.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Faculdade Paulo Picanço por sediar a pesquisa e aos estudantes graduandos do curso de Odontologia que forneceram os dados para o estudo.

Referências

- Brandão, B. A., Fernandes, D. C., Cortez, D. L., Loureiro, A. S., Moraes, G. R., & Brêda, M. A. (2018). Importância de um exame clínico adequado para o atendimento odontológico. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - Alagoas*, 5(1), 77-77. <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/5681>
- Bomfim E. R. M. L., Santos V. de C. B. dos, Vitorino D. M. T., Lins M. H. de B., Silva Y. A. da, & Fernandes K. J. de M. (2023). A relevância da odontologia e estomatologia no tratamento em pacientes oncológicos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(5), e12358. <https://doi.org/10.25248/reas.e12358.2023>
- Cunha, B. P. da, & Junior, P. A. de A. (2023). A Importância do Profissional de Odontologia no Cuidado ao Paciente Oncológico. *Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar Do Centro Universitário São José*, 19(1). <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/609>
- Falcão, M. M. L., Alves, T. D. B., Freitas, V. S., & Coelho, T. C. B. (2010). Conhecimento dos cirurgiões-dentistas em relação ao câncer bucal. *RGO.Revista Gaúcha de Odontologia (Online)*, 58(1), 27-33. http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-86372010000100006&script=sci_abstract

- Hoff, K., Silva, S. O. da, & Carli, J. P. D. (2015). Levantamento epidemiológico das lesões bucais nos pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. *RFO UPF*, 20(3), 319–324. http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122015000300008
- Leal, R. V. S., Emmi, D. T., & Araújo, M. V. D. A. (2021). Acesso e qualidade da atenção secundária e da assistência em estomatologia no Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31, e310205. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312021310205>
- Lima, L. E. B. de, & Carvalho, T. de A. (2022). Diagnóstico além da tela: caracterização das publicações do Instagram sobre Estomatologia e Patologia Oral. *Research, Society and Development*, 11(12), e573111235045. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.35045>
- Medeiros, Y. D. L., Silva, P. V. R. da, Lopes, D. F., Faria, L. V., & Guimarães, L. D. de A. (2020). Oferta da disciplina de Estomatologia nos cursos de Odontologia do sudeste brasileiro. *Revista Da Faculdade de Odontologia - UPF*, 25(1), 26–31. <https://doi.org/10.5335/rfo.v25i1.10485>
- Oliveira, J. M. B. de, Pinto, L. O., Lima, N. G. M., & Almeida, G. C. M. de. (2013). Câncer de Boca: Avaliação do Conhecimento de Acadêmicos de Odontologia e Enfermagem quanto aos Fatores de Risco e Procedimentos de Diagnóstico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 59(2), 211–218. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2013v59n2.526>
- Pascoaloti, M. I. M., Moreira, G. E., Rosa, C. F., Fernandes, L. A., & Lima, D. C. (2019). Odontologia Hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento. *Revista Ciência Em Extensão*, 15(1), 20–35. https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1819
- Pinheiro, S. M. S., Cardoso, J. P., & Prado, F. O. (2010). Conhecimentos e Diagnóstico em Câncer Bucal entre Profissionais de Odontologia de Jequié, Bahia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 56(2), 195–205. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2010v56n2.1496>
- Prado, F. O., & Andrade, D. L. S. (2016). Conhecimento e atitudes de acadêmicos de Odontologia sobre Câncer Bucal. *ARCHIVES of HEALTH INVESTIGATION*, 5(2). <https://doi.org/10.21270/archi.v5i2.1308>
- Rocha, T. A. H., Thomaz, E. B. A. F., da Silva, N. C., de Sousa Queiroz, R. C., de Souza, M. R., Barbosa, A. C. Q., Thumé, E., Rocha, J. V. M., Alvares, V., de Almeida, D. G., Vissoci, J. R. N., Staton, C. A., & Facchini, L. A. (2017). Oral primary care: an analysis of its impact on the incidence and mortality rates of oral cancer. *BMC Cancer*, 17(1). <https://doi.org/10.1186/s12885-017-3700-z>
- Santos-Silva, A. R., Lopes, M. A., Pedroso, C. M., Ribeiro, A. C. P., Fonseca, F. P., Brandão, T. B., Gueiros, L. A. M., Rocha, A. C., Pires, F. R., Miranda, Á. A., Júnior, H. M., Alves, F. de A., Marcucci, M., Lemos, C. A., Sugaya, N. N., Marcucci, G., Carrard, V. C., Martins, M. D., Cardoso, A. S., & Migliorati, C. A. (2022). Oral medicine (stomatology) in Brazil: the first 50 years and counting. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*, 134(1), 57–64. <https://doi.org/10.1016/j.oooo.2022.01.018>
- Silva, F. C. da. (2020). Abrangência da odontologia hospitalar: revisão de literatura. *Revista Odontológica Do Hospital de Aeronáutica de Canoas*, 1(002), 14–22. <https://doi.org/10.47095/issn.2675-3995.rohaco.ed01-2020.art03>
- Silva, L. G. D. da, Alves, M. de L., Severo, M. L. B., Medeiros, W. K. D. de, Ferreira, A. M., Miguel, M. C. da C., & Silveira, E. J. D. da. (2018). Lesões Oraís Malignas e Potencialmente Malignas: Percepção de Cirurgiões-Dentistas e Graduandos de Odontologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 64(1), 35–43. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n1.113>
- Sobrinho, A. R. da S., Carvalho, I. L. D., Ramos, L. F. S., Maciel, Y. L., Carvalho, M. de V., & Ferreira, S. J. (2021). Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas da atenção básica sobre estomatologia. *Arquivos Em Odontologia*, 57, 57–68. <https://doi.org/10.7308/aodontol/2021.57.e07>
- Souza, A. Z., Conde, D. C., Arouca, R., & Sampaio, R. K. (2012). Conhecimento e importância atribuída a conteúdos curriculares de Patologia Oral por estudantes de Odontologia e cirurgiões-dentistas. *Revista Brasileira de Odontologia*, 68(2), 209. <https://doi.org/10.18363/rbo.v68n2.p.209>
- Souza, J. G. S., Soares, L. A., & Moreira, G. (2014). Concordância entre os diagnósticos clínico e histopatológico de lesões bucais diagnosticadas em Clínica Universitária. *Revista de Odontologia Da UNESP*, 43(1), 30–35. <https://doi.org/10.1590/s1807-25772014000100005>
- Vaz, D. de A., Valença, D. L., Lopes, R. B. de M., Silva, A. V. C. e, & Pereira, J. R. D. (2011). Concordância entre os diagnósticos clínicos e histopatológicos do Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Pernambuco. *RPG. Revista de Pós-Graduação*, 18(4), 236–243. http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-56952011000400004&script=sci_abstract